

**Labhacker
Câmara dos Deputados
Brasil**

Como criar um laboratório hacker legislativo?

Equipe Multidisciplinar

A equipe de um laboratório hacker deve ser o mais multidisciplinar possível, mas deve permanecer pequena para dar agilidade no processo de tomada de decisão. Portanto, sugere-se uma equipe de 6 a 12 pessoas, preferencialmente com diversidade de gêneros e de origens socioeconômicas. O ideal é contar com especialistas em áreas como jornalismo de dados, direito, mídias sociais e comunicação, gestão, programadores, entre outros.

Os programadores devem ser escolhidos para desenvolver e incubar projetos no laboratório. Precisam demonstrar vivência (ou interesse) em técnicas de desenvolvimento ágil, além de denominar tecnologias web mais utilizadas na atualidade.

Em geral, dois programadores especializados em tecnologias de *backend* (Python/Django e/ou Ruby/Ruby-on-Rails), um desenvolvedor *frontend* (HTML5, CSS, JavaScript) e um designer são suficientes.

Espaço Físico

O espaço físico de um laboratório hacker deve ser um estímulo à produção colaborativa, desburocratizada e sem hierarquias. O espaço deve ser o mais amplo possível, localizado em uma posição estratégica que facilite a entrada e participação de pessoas que transitam no edifício.

Recomenda-se utilizar um mobiliário sem divisórias, mesas de reunião sem portas, quadros brancos, adesivos com frases que comuniquem valores e outros aspectos de decoração de ambiente laboral inspirador. A ideia é comunicar para os visitantes e servidores envolvidos que aquele é um espaço diferenciado para a expressão da criatividade e da colaboração.

Planejamento Aberto

As iniciativas a serem desenvolvidas por um laboratório hacker devem ser criadas e priorizadas com o apoio da comunidade. É primordial incorporar na atuação do laboratório valores associados à colaboração e participação desde a concepção inicial

Para tanto, eventos esporádicos são essenciais para imprimir valores associados à colaboração e à participação desde o início de um projeto. Nesses eventos, são discutidos aspectos como ideias para projetos, filosofia de trabalho e atuação do laboratório.

Além disso, o ambiente virtual deve ser utilizado para consultas (p.e. videoconferências), tendo em vista a disponibilidade de uso de tecnologias web, que facilitam a interação de mais pessoas de localidades diversas no processo de planejamento.

Tipos de projetos

Em laboratórios hacker, são desenvolvidos projetos relacionados à transparência de dados públicos e participação da sociedade na gestão de ações do Estado. A ideia principal é proporcionar ao cidadão meios para desenvolver soluções colaborativamente com órgãos de governo e outras entidades.

Os projetos a serem desenvolvidos por um laboratório hacker devem ter código fonte aberto, além de uma documentação básica que facilite a utilização da solução criada por outros órgãos e entidades da sociedade civil.

Um dos benefícios indiretos de um laboratório público é a diminuição de custos operacionais e de desenvolvimento de soluções tecnológicas para o Estado, tendo em vista que os bens criados podem ser utilizados por todos e quaisquer órgãos interessados.

Abertura para aceitar erros e falhas durante a experimentação

Atualmente, temos no serviço público uma prática de intolerância em relação ao ato de falhar, um tabu para servidores públicos e representantes políticos.

O processo de inovar necessariamente implica errar, por vezes de modo reiterado, não obstante toda mitigação de riscos que pode ser feita. Nesse sentido, é importante que a equipe de trabalho e patrocinadores do projeto encarem as falhas como parte do processo de desenvolver uma boa solução. Erre sempre, erre pequeno, erre rápido e aprenda.

Apoio da alta Direção

Para que o trabalho seja realizado, a alta Administração do órgão ou entidade deve apoiar as iniciativas desenvolvidas pelo laboratório. O ambiente no qual está inserido o laboratório é normalmente inóspito em relação à inovação, portanto a participação dos gestores é essencial para a promoção da mudança cultural promovida por um laboratório, dando legitimidade à iniciativa.

O apoio pode se dar por meio do fornecimento de recursos, participação nos eventos promovidos pelo laboratório, reconhecimento público dos benefícios oferecidos pelos projetos.

Metodologias de trabalho

Para organização dos processos de trabalho de um laboratório, recomenda-se a exploração de novas técnicas de gestão. Essas metodologias para o gerenciamento de soluções inovadoras são influenciadas por movimentos, como o de *startups*, que precisam apresentar resultados imediatos com poucos recursos.

A ideia é desenvolver de uma forma bottom-up, ou seja, inclui-se o usuário final durante o processo de elaboração, produz-se protótipos para testar conceitos e uma avaliação progressiva da aceitação e desenvolvimento do projeto.

Algumas inspirações para iniciar nesse universo são:

- Design Thinking: conjunto de métodos e processos para abordar problemas de várias naturezas. Como uma abordagem, tem como premissa colocar as pessoas no centro do desenvolvimento de um projeto, aproveitando os diversos pontos de vista para elaboração de conceitos mais robustos.
- Lean Startup: descrito por vezes como “pensamento enxuto” (*lean thinking*), a ideia central é reduzir o desperdício de recursos. Para tanto, insere o cliente final desde o início do processo de criação, incrementando o contato com clientes reais para validação e eliminação de suposições. Trabalho com o conceito de “produto minimamente viável” (minimum viable product ou MVP), ou seja, a versão mais simples que atenda às necessidades principais dos clientes.
- Metodologias Ágeis: foco na apresentação desde o início de um software funcional, que possa ser testado e avaliado. Portanto, o próprio produto é a medida primária de progresso. Utiliza comunicação direta dos membros da equipe, documentação apenas de aspectos essenciais, inserção dos usuários finais no processo de desenvolvimento. Um dos conceitos centrais é o trabalho em conjunto no mesmo ambiente de todos os envolvidos no projeto: programadores, gerentes, analistas de negócio e os usuários finais.

